

Prólogo

Andrew

Alguns meses atrás...

Estava tudo lá, preto no branco, de forma nua e crua.

Embora os fatos fossem distorcidos e o *The New York Times* tivesse mais uma vez deixado de postar minha foto, o dano à minha empresa, a Henderson & Hart, estava feito, e eu sabia exatamente o que aconteceria a seguir. Já tinha visto isso acontecer muitas vezes nessa cidade.

Primeiro, os principais clientes, aqueles que juraram fidelidade, me ligariam para dizer que “de repente” encontraram um nova representação. Em seguida, os funcionários apresentariam cartas de demissão, cientes de que ter uma empresa manchada no currículo lhes prejudicaria a carreira. Em seguida, os investidores ligariam, fingindo simpatia, enquanto me denunciavam publicamente na mídia e retiravam de pronto todo o financiamento. E, por último, de forma ainda mais infeliz, era provável que eu me tornasse outro

advogado influente que arruinara a carreira antes sequer de ela deslancar.

– Por quanto tempo mais você acha que conseguirá manter a perseguição à Emma? – O investigador particular que contratei parou ao meu lado.

– Ela é minha filha, caramba. Não a estou perseguindo.

– Cento e cinquenta e três metros. – Ele acendeu um cigarro. – Essa é a distância que você não deve ultrapassar.

– Eles estão cuidando direito dela durante a semana?

Ele suspirou e me entregou uma pilha de fotos.

– Pré-escola particular, aulas de sapateado e finais de semana no parque. Como você claramente pode ver, ela está bem.

– Ela ainda chora à noite?

– Às vezes.

– E ainda implora para me ver? Ela...

Parei de falar quando os olhos azuis de Emma encontraram os meus. Aos gritos, ela pulou do balanço em que estava e correu em minha direção.

– Papaiiii! Papaiiii! – ela gritou, mas, antes que se aproximasse mais, foi pega. Levaram-na para longe e a colocaram dentro de um carro, aos prantos.

Porra...

Sentei-me imediatamente na cama, ao perceber que não estava no Central Park de Nova York, mas em Durham, na Carolina do Norte, e que aquele era apenas mais um pesadelo.

Olhei para o relógio na parede e vi que já passava de uma da madrugada. O calendário pendurado logo acima só confirmou que eu vivia ali há muito tempo.

Toda a pesquisa que eu fizera há seis anos, pesando os prós e os contras, verificando os registros de todas as principais empresas e vasculhando a aparência das mulheres no Date-Match agora parecia inválida: o apartamento que comprei não era exatamente como no anúncio, havia apenas uma empresa digna de meu tempo e a quantidade de mulheres dignas de uma trepada foi diminuindo a cada dia.

Algumas horas antes eu tinha ido a um encontro com uma mulher que afirmara ser professora de jardim de infância, gostar de vermelho e de livros de história. Na realidade, ela tinha o dobro da minha idade, era daltônica e só queria “lembrar da sensação de foder um bom pau”.

Frustrado, saí da cama e caminhei pelo corredor, arrumando as molduras do “E” e do “H” penduradas na parede, esforçando-me para não olhar muito para elas.

Eu precisaria de mais do que as doses habituais para passar esta noite e estava ficando extremamente irritado com o fato de não foder ninguém há muito tempo. Servi duas doses de uísque e virei-as garganta abaixo. Antes que pudesse preparar outra dose, meu telefone vibrou. E-mail novo.

Alyssa.

Assunto: Qualidade da performance

Caro Thoreau,

Tenho certeza de que agora você está no meio de uma foda com outra conquista, a quem está prestes a dizer sua infame frase "um jantar, uma noite e nada mais", mas eu estava pensando em algumas coisas e tinha de lhe enviar um e-mail...

Se você gosta tanto de sexo quanto afirma, porque insiste em apenas uma noite? Por que não ter um relacionamento estritamente de amizade colorida? Assim, você não teria tantos períodos de seca... (Quero dizer, esse é o 30º dia da *Operação Ainda Sem Boceta*, correto?)

Na verdade, estou começando a me perguntar se a razão para você insistir em uma única noite é saber que sua performance não será boa o suficiente para justificar outra...

Ter um pau abaixo da média não é o fim do mundo.

Alyssa

Balancei minha cabeça e digitei uma resposta.

Assunto: Re: Qualidade da performance

Cara Alyssa,

Infelizmente, não estou no meio de uma foda com outra conquista, mas sim digitando uma resposta para seu e-mail ridículo.

Este é, de fato, o 30º dia do que você, apropriadamente, chama de *Operação ainda sem boceta*, mas já que transamos por telefone e a fiz gozar, isso não pode ser considerado um completo fracasso...

Eu, de fato, aprecio o sexo, meu pau tem um apetite insaciável, mas eu já lhe disse inúmeras vezes que não embarco em relacionamentos. Nunca. Me recuso a sequer reconhecer seu último parágrafo, já que nunca recebi uma única reclamação sobre a minha "performance" e meu pau está bem longe de ser abaixo da média.

Você está completamente certa em sua declaração final: ter um pau abaixo da média realmente não é o fim do mundo.

Ter uma boceta não fodida, sim.

Thoreau

Naquele momento, meu telefone tocou.

– É sério isso? – Alyssa perguntou quando eu atendi. – Sua mensagem realmente está dizendo o que acho que está?

– Você, de repente, desaprendeu a ler?

– Você é ridículo! – ela riu. – O que aconteceu com o encontro desta noite?

– Ela era mais uma mentirosa do caralho...

– Ahhh. Coitado do Thoreau. Eu realmente esperava que o trigésimo dia seria *o dia*.

Revirei os olhos e preparei outro drink.

– Acompanhar minha vida sexual é seu novo hobby?

– Claro que não. – A risada alta dela atravessou a ligação e pude ouvir o som de papéis sendo folheados ao fundo. – Eu queria saber de onde você é...

– O que quer dizer com “de onde eu sou?”

– Exatamente o que perguntei – ela retrucou. – Não pode ser do sul. Não há nenhum resquício de sotaque sulista em sua voz.

Hesitei.

– Sou de Nova York.

– Nova York? – o tom dela se elevou. – E por que alguém sairia de lá para vir para Durham?

– Isso é pessoal.

– Não consigo imaginar querer deixar Nova York. Parece tão perfeita e tem algo em todas aquelas luzes e...

Desliguei-me da conversa e virei mais uma dose. O entusiasmo dela com aquele lugar desolado precisava ter fim. E rápido.

– Os escritórios de advocacia de Nova York não são bem mais atraentes do que os daqui? – ela continuava tagarelando. – Tipo, um dos meus favoritos...

– Qual é o nome do balé para o qual você fará um teste este ano? – cortei-a.

– O Lago dos Cisnes. – Ela sempre deixava o assunto de lado se eu dissesse algo sobre balé. – Por quê?

– Só estou perguntando. Quando é o teste?

– Daqui a alguns meses. Estou fazendo tudo ao meu alcance para contrabalançar minhas aulas... – ela limpou a garganta. – Quer dizer, estou mesmo tentando equilibrar meus casos com o tempo para os ensaios.

– Por que você simplesmente não pergunta ao seu chefe se pode trabalhar nos finais de semana em troca de alguns dias livres durante a semana?

– Tenho certeza de que não funcionaria.

– É claro que funcionaria – eu afirmei. – Há um advogado na minha firma que trabalha aos sábados e tem as quartas livres para se dedicar à música. Se a empresa na qual você trabalha valer alguma coisa, os responsáveis serão flexíveis com você.

– Sim, hum, acho que vou verificar isso...

Silêncio.

– Em qual empresa você trabalha? – perguntei.

– Não posso responder.

– E um dos nomes dos sócios?

– Também não posso dizer.

– Mas pode me dizer quão profundo quer que eu enterre meu pau em você hoje à noite?

Ela inspirou por um momento, em um som sexy que me deixava cada vez mais louco.

– Quanto tempo mais acha que vou aguentar falar com você apenas por telefone, Alyssa?

– O tempo que eu quiser – a voz dela soava mais confiante agora.

– Acha mesmo que vou conseguir conversar com você pelo próximo mês sem foder sua boceta? Sem vê-la pessoalmente?

– Acho que você vai falar comigo por vários meses sem me foder. Na verdade, acho que falará comigo por anos sem me foder porque sou sua amiga, e amigos...

– Se eu não foder você dentro de um mês ou dois, não seremos mais amigos.

– Quer apostar?

– Não será preciso.

Desliguei e peguei meu laptop, pronto para dar outra chance ao site de encontros. No segundo em que cliquei no perfil da mulher mais bonita que tinha na página, a notificação de um e-mail de Alyssa apareceu em minha tela.

Assunto: Confie em mim

Você e eu ainda seremos amigos por muitos meses e você ficará completamente à vontade em não ver meu rosto.

Aguarde e verá.

Alyssa

Assunto: Re: Confie em mim

Você e eu vamos trepar daqui alguns meses e a única razão para eu ficar à vontade em não ver seu rosto será porque você vai estar montando meu pau quando eu colocar a sua bunda sobre a mesa.

Aguarde e verá.

Thoreau